

Alfabetização e letramento bilíngue na educação infantil: benefícios e limitações

Silvia Lima Oliveira dos Santos

ETEP – Licenciatura em Pedagogia - São José dos Campos - SP.

E-mail: slsantos.adm@gmail.com

Resumo: O ensino bilíngue tem crescido no Brasil, embora o letramento bilíngue precoce ainda seja um assunto controverso. O indivíduo bilíngue pode utilizar-se de línguas diferentes para comunicar-se, sendo seu grau de domínio e fluência diferentes em cada língua utilizada. Este artigo buscou analisar os benefícios e limitações do letramento bilíngue durante a primeira infância. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Os resultados revelam que os aspectos positivos do processo de letramento bilíngue sobressaem aos impactos possivelmente negativos.

Palavras-chave: Ensino Bilíngue; Desenvolvimento de biletamento precoce; Línguas de prestígio; Biletamento simultâneo.

Bilingual literacy in early childhood education: benefits and limitations

Abstract: Bilingual education has grown in Brazil, although early bilingual literacy is still a controversial issue. The bilingual individual can use different languages to communicate, and their level of domain and fluency is different in each language used. This article sought to analyze the benefits and limitations of bilingual literacy during early childhood. As a methodology, bibliographical research was used. The results reveal that the positive aspects of the bilingual literacy process outweigh the possibly negative impacts.

Keywords: Bilingual Education; Early biliteracy development; Prestigious languages; Simultaneous biliteracy.

Introdução

Pode-se dizer que a ação de alfabetizar é o processo de ensino-aprendizagem que leva o indivíduo a reconhecer códigos e símbolos gráficos, apropriando-se da linguagem por meio da leitura e escrita [1,2]. Porém, muito além deste conceito simples, letrar um indivíduo é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto, trazendo sentido e significado para quem lê. Portanto, a leitura e escrita devem cumprir sua função social, um indivíduo letrado é aquele que foi preparado para compreender a sociedade à sua volta [1,2,3].

Sendo assim, os atuais procedimentos didáticos de alfabetização devem acompanhar essa nova concepção. Uma vez que os antigos métodos e antigas cartilhas, baseados no ensino de uma mecânica transposição da forma sonora da fala à forma gráfica da escrita, já não são suficientes, devem ser substituídos por procedimentos que levam as crianças a conviver, experimentar e dominar as práticas de leitura e de escrita que circulam na nossa sociedade tão

centrada na escrita. O letramento não deverá ficar restrito ao sistema escolar, mas cabe à escola levar os educandos a um processo nas práticas sociais, que envolvam a leitura e a escrita de materiais comuns do cotidiano do aluno [1,2,4,5].

Diante de tantas transformações sociais e culturais, tão rápidas e constantes, está crescendo o número de escolas bilíngues no Brasil. Esse aumento expressivo dos últimos anos levantou a necessidade da discussão e aprovação das Diretrizes Nacionais para a Educação Plurilíngue, norteando as melhores práticas para as escolas que se denominem escolas bilíngues [6,7,8,9].

Neste cenário de crescimento de demanda e oferta, surgem também dúvidas e desafios, sobre como trabalhar de forma eficiente e eficaz, no processo de desenvolvimento da leitura e escrita em contextos bilíngues [5,8]. Reflexões profundas sobre as ações pedagógicas, assim como a criação de hipóteses sobre como se dá o processo de letramento, e para que serve a leitura e escrita, podem responder as frequentes dúvidas dos pais sobre o desenvolvimento intelectual dos filhos, assim como as questões dos professores sobre novos caminhos pedagógicos a seguir nestes novos tempos [5].

Objetivos

Este artigo buscou levantar dados sobre os benefícios e limitações do letramento bilíngue durante a primeira infância, ponderando se a alfabetização bilíngue simultânea poderia trazer prejuízos para as crianças.

Material e Métodos

Para alcançar o objetivo proposto foi realizado uma pesquisa bibliográfica.

Resultados e Discussão

Para estudarmos o letramento bilíngue é preciso definir o que seria um indivíduo bilíngue. De acordo com Megale 2017 [3], um sujeito bilíngue é aquele que possui um repertório linguístico composto por duas ou mais línguas que se interferem mutuamente. O indivíduo bilíngue está propenso à permeabilidade das línguas que o constituem, por isso sua identidade está sempre em construção [10]. Este desenvolvimento linguístico pode variar, dependendo de diversos fatores como: características da escola, o tempo alocado para a segunda língua (L2) e exposição rica ao *input* [8,11]. Seguindo este conceito, de que há interdependência entre as línguas, pode-se concluir que há transferências de conhecimento e aprendizado em uma língua para a outra.

Podemos definir o termo letramento bilíngue, como o processo de alfabetização em contexto bilingue, que pode ser simultâneo ou sequencial. Marcelino 2009 [12] define três tipos de bilinguismo: os bilíngues simultâneos (crescem em contato com duas línguas desde a primeira infância), os bilíngues consecutivos (aprendem a L2 em um contexto diferente de escola bilíngue), os bilíngues consecutivos de infância (desenvolvem a L2 em um contexto em que a língua é utilizada como veículo de comunicação e de obtenção de conhecimento).

Embora exista a educação bilíngue informal, que pode ser realizada pelos pais, no âmbito familiar, os estudos de Marcelino 2019 [13] demonstraram uma superioridade do *input* instrucional, ou seja, a riqueza do *input* em L2, em um ambiente voltado para a instrução, apresenta relevância estatística na promoção da aquisição da L2 em indivíduos bilíngues.

Este trabalho apresenta a seguir os principais aspectos positivos e negativos do ensino bilíngue em relação ao monolíngue, mais citados pelos autores (Quadro 1).

Nos estudos de David 2016 [14] o bilinguismo precoce mostrou-se benéfico ao desenvolvimento cognitivo das crianças, sendo que o efeito positivo foi maior nos indivíduos que utilizaram ativamente mais de uma língua o mais cedo possível. Concordando com ele, Nobre e Hodges 2010 [11] destacam pesquisas que apresentam melhor desempenho em alunos que aprenderam a segunda língua durante o início da infância, estes demonstraram bons resultado em atividades que exigiam atenção, monitoramento e troca de tarefas.

Alguns pesquisadores citam um período crítico, durante a primeira infância, onde a aquisição de uma segunda língua seria mais efetiva [8,11,14]. Pesquisadores como Barbosa 2020 [15] apontam que diferentes fatores, neurológicos e culturais, demonstram que a fase entre zero e seis anos de idade seria a mais adequada para o início da educação bilíngue ou ensino consecutivo de um segundo idioma, coincidindo com a fase de alfabetização e letramento.

Os autores citam frequentemente como vantagens a transferência linguística e uma melhor compreensão da metalinguística; a vantagem cognitiva para a aquisição de uma terceira língua e maior oportunidade de imersões culturais (um ganho social para os bilíngues) [4, 8, 11].

Além disso, Marcelino 2020 [8] declara que indivíduos bilíngues possuem maior flexibilidade mental devido a uma “ginástica” envolvida em mudar de uma língua para outra. Isto beneficia outros processos cognitivos não linguísticos, como a função do controle executivo. Este enriquecimento das funções executivas é capaz de criar uma reserva cognitiva, que causa retardo do início da demência (ou doenças como Alzheimer) em até 4 anos, em comparação com indivíduos monolíngues.

Como desvantagem, Nobre e Hodges 2010 [11] apontam que o processo de letramento bilíngue simultâneo pode levar mais tempo, para que o aluno compreenda as especificidades de duas línguas. Mesmo assim, essa demora poderia ser positiva a longo prazo, considerando o ganho cognitivo final.

Em suas pesquisas, Marcelino 2020 [8] destaca que ao comparar indivíduos bilíngues com monolíngues em testes de linguagem verbal, houve uma pequena desvantagem dos bilíngues, que demoram mais para resolver tarefas envolvendo escolha/recuperação lexical e proficiência.

Quadro 1. Benefícios e Limitações do Bilinguismo X Monolingüismo

	Benefícios	Limitações
Bilinguismo	Transferência linguística; melhor compreensão da metalingüística; vantagem cognitiva para a aquisição de uma terceira língua; maior oportunidade de imersões culturais (ganho social).	Fluência verbal e proficiência; demoram mais do que monolíngues para resolver tarefas envolvendo recuperação lexical, ou seja, dificuldade de recordar ou recuperar palavras (<i>lexical retrieval</i>).
Monolingüismo	Maior fluência verbal, possuem maior vocabulário na língua nativa.	Menor oportunidade de trocas interculturais, maior dificuldade na aquisição de uma segunda língua na idade adulta.

Fonte: Elaborado pela autora [4,8, 11,14]

Mesmo diante destas limitações, Assis 2020 [4] conclui que o a exposição a mais de uma língua pode trazer mais impactos positivos do que negativos ao desenvolvimento cognitivo e ao processo de letramento infantil.

Conclusões

Diante das discussões, pode-se concluir que o letramento bilíngue nos anos iniciais pode trazer muito mais aspectos positivos do que negativos. As pesquisas atuais mostraram que a adição de uma segunda língua no processo de alfabetização não prejudica o desenvolvimento cognitivo, motor e social dos alunos na educação infantil. Vale ressaltar, que a criança bilíngue, assim como a monolíngue, precisará de apoio individualizado para sua efetiva alfabetização, pois o processo de alfabetização inclui muitos fatores, que vão além da aquisição de uma nova língua. Este artigo não pretende esgotar o assunto, pois muitos aspectos e conceitos foram deixados de lado, devido ao pouco tempo e espaço. Embora pesquisas já revelem diversos aspectos positivos do letramento bilíngue precoce, vale ressaltar que é importante continuar acompanhando os resultados cognitivos a longo prazo.

Referências

1. Soares, Magda Becker. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
2. Cortez, R. F. Apresentação da alfabetização em um contexto bilíngue e suas contribuições no espaço escolar. 2015. Trabalho final de curso (Licenciatura em Pedagogia) Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, 2015.
3. MEGALE, A. Do Biletramento aos Pluriletramentos: alguns avanços conceituais na compreensão dos processos de sistematização da leitura e da escrita por crianças multi/bilíngues. *Revista Intercâmbio*, XXXV: 1-17, 2017. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X
4. Assis, A. C. F. L. Efeitos do Bilinguismo em Crianças. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Letras – Língua Inglesa.) Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, João Pessoa, 2020.
5. Dias, C. Alfabetização e multiletramentos em contextos bilíngues: algumas propostas. *In: MEGALE, A. (org.) Desafios e práticas na educação bilíngue*. São Paulo: Fundação Santillana, 2020. p. 93-105
6. Costa, A. C. D. Sobre a expansão do ensino bilíngue no Brasil: reflexões oportunas. *Anais Eletrônicos do IV Seminário Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa*. v. 4, 2018. 28 a 30 de maio de 2018, SÃO CRISTÓVÃO/SE, UFS. ISSN: 2236-2061
7. Santos, S.L.O. O Fenômeno das Escolas Bilíngues e as Diretrizes Nacionais para a Educação Plurilíngue. *Anais do IX Encontro Nacional de Pós-graduação*. Santos: Universidade Santa Cecília, v. 4, n.1, p. 187-190, 2020. ISSN: 2594-6153
8. Marcelino, M. Educação Bilíngue e dúvidas comuns das famílias. *In: MEGALE, A. (org.) Desafios e práticas na educação bilíngue*. São Paulo: Fundação Santillana, 2020. (p. 47- 62)
9. Lemos, C. Introdução. *In: MEGALE, A. (org.). Educação bilíngue: como fazer?* São Paulo: Fundação Santillana, 2021.
10. Megale, A. Bilinguismo e Educação Bilíngue. *In: MEGALE, Antonieta (organização) Educação bilíngue no Brasil*. São Paulo: Fundação Santillana, 2019.
11. Nobre, A. P. M. C.; Hodges, L. V. dos S. D. A relação bilinguismo-cognição no processo de alfabetização e letramento. *Ciênc. cogn.* 15 (3). Rio de Janeiro dez. 2010.
12. Marcelino, M. Bilinguismo no Brasil: significado e expectativas. *Revista Intercâmbio*, volume XIX: 1-22 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x
13. Marcelino, M. O desenvolvimento linguístico de crianças bilíngues. *In: MEGALE, A. (org.). Educação Bilíngue no Brasil*. São Paulo: Fundação Santillana, 2019. p. 57-71.
14. David, R. S. Professor quanto mais cedo é melhor? O papel diferencial da educação bilíngue. *Revista Metalinguagens*, n. 6, p. 107-120, nov. 2016. ISSN 2358.2790.
15. Barbosa, I. V. Alfabetização bilíngue precoce: Uma revisão bibliográfica sobre o ensino bilíngue na educação infantil e nos anos iniciais. *Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem*, v. 2, n. 1 (2020) Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/riiel/article/view/1222> out. Acesso em: 07 out. 2021.